

TRIBUNA Livre

23
ABRIL
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOZA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOZA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Celebrações Henriquinas

Do Finisterra ao Sacro Promontório

O êxito retumbante das primeiras incursões árabes tinha chamado a Península novas ondas de aventureiros ansiosos de conquistas e dos despojos dos vencidos.

Pelo estreito de Gibraltar a África fora-se despejando na Espanha. A guerra contra os infiéis representou-se logo de seu princípio longa e dura, quando os próprios chefes das hordas agarenas se invejaram uns aos outros as glórias do triunfo.

Em contrapartida, desenvolveu-se em sumo grau a tenacidade heróica dos guerreiros cristãos que se sucederam por ininterruptas gerações, mas a cavalaria das Cruzadas não deixou de acudir, a concentrar-se também na terra santa da Espanha onde a Cristandade pe-

ninsular teve de mobilizar todos os seus meios e armas contra o inimigo comum.

Apetecida terra celtibérica! Até os habitantes de um extensíssimo continente que podia oferecer, se o conhecessem, ás suas aventuras de povos emigrantes e navegadores a vastidão das zonas meridionais e os litorais sem fim debruçados para tantos mares, porque se julgaram igualmente bloqueados pelo interminável mar dos areais do Deserto e as desconhecidas regiões do Sudão oriental, abandonaram-no por este solo atraente e delicioso da convidativa Espanha.

A glória dos Descobrimentos poderia estar, mais que nas de nenhuma outra, nas mãos desta raça e nação indomita. Tinha ao seu alcance o melhor

campo de acção, á sua disposição os mares, mas só viam o Mediterrâneo em sua inata inclinação de se voltarem contra os filhos de Israel.

É que não estava habilitada a corresponder aos eternos designios de Deus. Quis antes chamar sobre esta nação infiel as atenções do Povo eleito com a provocação que permitiu lhe fosse feita e, perante a desdita do último monarca godo, tivesse de suportar antecipadamente a mais amargurada escravidão, consequência e castigo da corrupção dos costumes e decadência moral a que tinha baixado sob a última dinastia visigótica.

Antes de investir o Seu povo num pontificado e sacerdotio que foi toda a missão transcendente da obra dos Descobrimentos, cheia de glória imortal e sem par, quis a Providência fazê-lo passar por uma escola de sofrimento e resgate, tirocinio de muitos séculos que lhe criou uma alma nova, uma ética inabalável de povo civilizador e evangelizador, sob o lema da dilatação da Fé e do Império.

Em seu nome e no de todos os povos das diversas partes do mundo que careciam da luz do Evangelho, os filhos de Ismael, que, a bem dizer, desde o berço da humanidade se haviam desviado pelos caminhos invios do negativismo e das trevas, o que vieram provocar foi o derramamento da Luz; e, embora por uma embaixada de tremendas violências, que fora sempre o seu sistema, como instrumentos inconscientes tangidos pelo dedo de Deus,

Continua na 4.ª página

Associação de cegos do norte de Portugal

Reuniu a Direcção deste Organismo, a qual aprovou 18 novos sócios contribuintes, domiciliados em Braga, Guimarães e Barcelos. Também resolveu convocar a Assembleia Geral para 7 de Maio próximo, afim de apresentar o seu Relatório e Contas e Projecto do Estatuto. Estes e aqueles podem desde já ser verificadas na nossa Secretaria, R. Almada, 335—2.º Dir. nesta cidade todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19, onde se aceitam também a inscrição de novos sócios.

Quando os sinos Cantam nas trevas

Por António Maria Zorro

Não sei concretamente quais as normas canónicas que regulam o toque dos sinos durante a Semana Santa. Sei apenas que não tenho memória de jamais os haver ouvido soar antes do momento glorioso da Aleluia—e muito menos quando, no interior dos templos, reboam as litanias gregorianas do canto da Paixão, e panejamentos roxos ocultam as imagens e veladuras negras nas janelas transformam o sol em cinza. Esta Semana Santa de 1960 ficou, neste ponto, assinalada por uma excepção inesquecível: era Quarta Feira de Trevas, à hora dos officios, e os sinos de Lisboa repicavam; repicavam uma, duas, muitas vezes, alegremente, festivamente, como se nos altares pelos sacerdotes já houvessem sido benzidos a Água e o Lume Novo e já nos altares os sacerdotes houvessem proclamado a Ressurreição do Senhor.

Era Quarta Feira de Trevas e os sinos repicavam por especial autorização do Patriarcado, a expresso pedido dos párocos, para que, não obstante o luto da Igreja, o povo de Lisboa sentisse que também a

Igreja estava com ele, na hora alta que a Nação vivia. Fora sempre assim, nos grandes e decisivos momentos da vida portuguesa. Como o não seria agora, quando a mais alta instância internacional de Justiça acabava de reconhecer a plena soberania de Portugal não só nos enclaves de Dadrá e de Negar-Aveli, mas em todos os territórios que formam o Estado Português na Índia?

O repicar dos sinos de Lisboa na tarde de Quarta Feira de Trevas, quando saía dos Paços do Concelho a multidão que ia a São Bento ver o Chefe do Estado abraçar Salazar e agradecer-lhe a vitória, não traduziu, porém, apenas um sentimento unânime de regosijo nacional, e que só muito raros se devem ter fur-

Tendo na Índia Portuguesa, há quatro séculos, um dos mais fortes baluartes da Cristandade, não pode a Igreja deixar de celebrar como causa própria uma sentença que vem assegurar-lhe o prosseguimento da tarefa de evangelização confiada pelo Apostolo das

(Continua na 4.ª página)

Recebido no Rio de Janeiro com honras de Chefe de Estado,

O CARDEAL CEREJEIRA

legado Pontifício à inauguração de Brasília, foi aclamado por milhares de pessoas

Recebido no Rio de Janeiro com honras de Chefe de Estado, o Legado Pontifício à inauguração de Brasília, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, foi apoteoticamente aclamado por milhares de pessoas —informa o delegado da ANI Américo Laerh de Magalhães,

Aguardado no cais pelo Presidente Kubitschek de Oliveira, Ministros, membros do Clero, Corpo Diplomático, oficiais-generais e muito povo, o Legado Pontifício, depois de ter desembarcado do «Vera Cruz», cumprimentou o Chefe do Estado demorada e efectuosamente, sendo executados os hinos de Portugal e do Brasil.

Milhares de pessoas, ao longo das ruas percorridas pelo cortejo, aclamaram carinhosamente o Legado Pontifício.

Das janelas vistosamente engalanadas caíram milhões de papelinhos com as cores de Portugal, Brasil e do Vaticano, enquanto nas ruas se viam milhares de bandeiras dos três Estados.

Os cordões da Polícia tiveram dificuldade em conter o povo, que chegou a tentar ultrapassar as forças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, alinhados, ao longo do percurso, para de mais perto saudar o cardeal português, representante do Papa.

Visado pela Censura

Contagem de trânsito nas estradas do País

Devendo nos próximos dias 22 e 24 proceder-se á contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pedem-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

Não Há Nação Forte

Sem Indivíduos Sadios

Se a maior riqueza do homem é a saúde, a maior fortuna da Nação é o homem. Dar pois ao homem todas as possibilidades de plena expansão e de salutar equilíbrio é, sem dúvida, política de elementar economia nacional.

Por outro lado, se a saúde é o supremo de todos os bens, deve o homem fazer tudo quanto lhe seja possível para a manter.

E quando, por quaisquer razões ou circunstâncias, o indivíduo isolado não tiver força suficiente para obter esse desideratum, compete à colectividade o indeclinável dever de o ajudar.

Ora como a ajuda mais eficaz é a da profilaxia, pois é mais fácil evitar a doença do que curá-la convém que,

além da acção médica das instituições de previdência e outras, se crie o hábito de debater estes assuntos na imprensa, de molde a suscitar a simpatia do pai, da mãe e do professor por tão importante problema de interesse individual e colectivo.

É preciso fazer constar por toda a parte que sem alimentação suficiente e sã não há saúde possível e que por outro lado, os excessos e os excessos, tanto no prazer como no trabalho, são os maiores factores de desequilíbrio físico, isto é, meio caminho andado para a doença e para a morte prematura.

Ora a Nação só é forte com a saúde e a vida de todos os seus filhos e não com a sua doença ou a sua morte,

TRIBUNA AGRÍCOLA

O aumento da produção do milho pelo emprego de adubos

por Manuel Viana e Silva
Engenheiro Agrônomo

Ao iniciar-se uma nova campanha de milho não queremos deixar de chamar mais uma vez a atenção de todos os agricultores para um dos problemas que maior importância tem sobre o valor das colheitas e, conseqüentemente, sobre a economia de algumas regiões do país que dedicam grande parte da sua actividade à cultura deste cereal: a adubação.

A adubação, sem dúvida uma das operações agrícolas mais acessível a toda a lavoura, é prática que hoje não pode ser ignorada se realmente se pretendem obter lucros em qualquer cultura, por menos exigente que ela seja.

O milho, como se sabe, começou a ser cultivado no nosso País, em princípios do século XVI e encontrou condições tão favoráveis à sua expansão em toda a região nordestina do litoral que dentro de pouco tempo era um dos principais géneros de comércio, o segundo logo a seguir ao trigo. Foi o milho, pode dizer-se, que tornou possível o grande desenvolvimento económico de toda aquela região.

Hoje a cultura do milho estende-se do Minho até ao Algarve e, mais ou menos favorecida pelas condições climáticas, o verde das suas searas tanto aparece em férteis várzeas como em encostas de capacidade produtiva muito reduzida.

Em muitas regiões, como já referimos algures, só uma boa técnica cultural e o emprego de estrume e adubações convenientemente escolhidas podem suprir as desvantagens que a terra oferece, de modo a conseguir-se das plantas produções elevadas. Na agricultura de hoje não há terras ricas por muito tempo; as colheitas que se sucedem anualmente sem interrupção e a falta de matéria orgânica, em quantidades suficientes para compensar os gastos de elementos nutritivos que se vão dando, concorrem a passos agigantados para o empobrecimento progressivo dos solos.

O milho embora não seja uma planta das mais esgotantes consome mesmo assim elevadas quantidades de azoto, fósforo e potássio. Para dar uma ideia das suas exigências alimentares basta referir que uma colheita normal de 1.500 kg. de grão e 3.100 kg. de palha em cultura de sequeiro ou 2.500 kg. de grão e 3.500 kg. de palha em regadio extrai ao solo aproximadamente

as seguintes quantidades de elementos nutritivos:

	Cultura de sequeiro	Cultura de regadio
Azoto	40 kg.	60 kg.
Ácido fosfórico	20 kg.	30 kg.
Potássio	60 kg.	75 kg.

Verifica-se assim, como era natural, que o milho de regadio é bastante mais exigente do que o de sequeiro.

A absorção destes elementos ao longo do ciclo vegetativo do milho não se faz sempre do mesmo modo. Desde o nascimento à floração, portanto num período de cerca de dois meses, as percentagens assimiladas são:

Azoto	40 %
Ácido fosfórico	30 %
Potassa	40 %

Compreende-se assim a necessidade de se empregarem adubos prontamente assimiláveis, necessidade que se evidencia quando se trata de milhos híbridos, muito mais exigentes que os regionais.

Os adubos fosfatados e potássicos, pelas suas próprias características, devem ser incorporados numa só vez em adubação de fundo. Para os adubos azotados, uma vez que o azoto pode ser aplicado vantajosamente em qualquer altura que a seara dele necessite, há mais conveniência que sejam distribuídos por duas vezes: parte na adubação de fundo, juntamente com os adubos fosfatados e potássicos, e parte em adubação de cobertura que, conforme os casos, poderá ser mais ou menos necessária ou até dispensável.

Como o estrume beneficia muito a cultura do milho, não só pelas substâncias fertilizantes que o constituem mas principalmente pela acção física e biológica que exerce no solo, aligeirando os mais pesados e dando maior consistência aos mais ligeiros, recomenda-se o seu emprego, sempre que haja possibilidade, à razão de 20.000 a 30.000 kg. por ha.

Quanto à quantidade e qualidade de adubos a empregar, aconselhamos, apenas como orientação geral, a seguinte fórmula de adubação:

Adubação de Fundo (antes da sementeira)

Sulfato de Amónio Nitrocalciamon	150 a 200 kg/ha
Superfosfato 18%	300 a 400 kg/ha
Cloreto de Potássio	150 a 200 kg/ha

Adubação de Cobertura (à 1.ª ou à 2.ª sacha)

Nitrocalciamon	100 a 200 kg/ha
--------------------------	-----------------

Tratando-se de milhos híbridos, normalmente muito mais

exigentes do que os milhos regionais, devem elevar-se respectivamente para 300 e 500 kg. as doses dos adubos azotados e fosfatados que se mencionam na fórmula de adubação de fundo. Em relação ao adubo potássio empregar-se-á a dose máxima referida.

No caso em que seja possível fazer a estrumeação do terreno, a incorporação do estrume pode fazer-se da seguinte maneira:

a) espalha-se a mistura de adubos sobre o restolho e por cima do estrume, procedendo-se depois à lavoura;

b) distribui-se primeiro o estrume, lavra-se e espalha-se a mistura de adubos em cima da leiva que se incorpora depois com a terra por meio de uma forte gradagem.

Nas terras ácidas ou que tenham tendência para acidificar é aconselhável o emprego do Nitrocalciamon em vez do Sulfato de Amónio. A Cianamida Cálcica está também indicada para este tipo de terras.

Em terreno infestado pelo alfinete ou bicha amarela, praga muito frequente nos milhais, cujos prejuízos podem avaliar-se por algumas dezenas de milhares de contos anuais, recomenda-se o emprego de Superdrine em substituição do vulgar Superfosfato 18%.

Superdrine é um adubo fosfatado insecticida constituído pelo Superfosfato 18% e pelo insecticida Aldrin.

Assim à já experimentada acção fertilizante conferida pelo Superfosfato 18%, juntam-se os efeitos insecticidas do Aldrin, resultando um produto cuja aplicação, de efeitos seguros e eficazes, é cerca de 2 ou 3 vezes mais barata que o habitual tratamento do solo feito apenas por insecticidas.

O Superdrine contém 18% de anidrido fosfórico solúvel na água e 1% de Aldrin e emprega-se à razão de 300 kg/ha, à mão ou mecânicamente, apenas com os cuidados que habitualmente se usam na distribuição dos adubos.

Reconhecem-se como principais vantagens do seu emprego na cultura do milho as seguintes:

1—Numa única e vulgar operação de adubação, é possível fertilizar o solo e destruir os parasitas que atacam as raízes do milho.

2—Pode utilizar-se em todos os tipos de solo: argilosos, calcários, húmidos, arenosos, etc., quer a sua reacção seja ácida ou alcalina.

3—Não comunica cheiros

Calendário Agrícola

Nos campos

Prossegue-se na preparação das terras que se destinam às sementeiras e plantações da época em curso, e atalham-se as decruadas com o fim de evitar a evaporação excessiva e a conseqüente torra durante o Estio que contrariam o preparo dos alimentos de reserva. Semeia-se o milho na melhor sazão, de preferência em linhas, o que permite economizar semente (seleccionada ou do meio da maçaroca) e a execução rápida dos granjeios, associando o feijão rasteiro para maior rendimento. Nas terras eivadas pelo alfinete convém recorrer à desinfecção do solo e bem assim à nitratação após a nascerça daquele cereal. Nesta quadra procede-se também à sementeira de feijões, soja, luzerna, trevo branco e violeta, sorgo, painço, alpista, linho e cânhamo, baterraba forraginosa meia sacarina, que é mais rica, e rutabaga. Planta-se batata, escolhendo variedades recomendáveis. Continua-se a tratar dos viveiros de arroz e das lavras destinadas à transplantação. Monda-se e sacha-se o trigo, e nitrata-se as searas atrasadas. Defendem-se os ervanços da mela ou raiva aplicando-lhes, logo de princípio, uma pulverização com calda bordeleza a 1%. Protegem-se os estrumes da soalheira e apressa-se a curtimenta com chorume ou uma mistura de adubos azoto-fosfatados diluída na quantidade de água necessária.

Nas vinhas

Cava-se ou lavra-se conforme os casos e as regiões, e aproveita-se o ensejo para abafar quando as haja, as leguminosas de rama (estrumes verdes). Nas vinhas mecanizadas grada-se logo de manhã para evitar a evaporação. Terminam as empas e os atarraques. Eliminam-se os ladrões ou rebentões e nitrata-se, para complemento, as cepas fracas de vara. Sulfa-

nem mau sabor aos produtos agrícolas, sendo por isso recomendável para todas as culturas.

4—É inofensivo para os organismos úteis do solo e não provoca desequilíbrios na flora bacteriana.

5—Não tem acção fitotóxica, isto é, não prejudica as plantas.

6—Mantém a sua acção insecticida no terreno durante 2 a 3 anos.

7—Pode aplicar-se só ou misturado com os adubos azotados e potássicos miscíveis com o Superfosfato, sem que por isso perca acção insecticida.

8—É incorporado no solo como um vulgar adubo de fundo, antes das sementeiras.

tam-se a tempo os pâmpanos ou galochas, como tratamento preventivo, a fim de defender os vinhedos dos ataques do mildio.

Nos olivais

Atalha-se no cedo, enteram-se estrumes verdes, quando em floração, e grada-se para maior reserva da humidade. Terminam-se as limpezas ou alimpas. Desinfectam-se as árvores velhas e combatem-se as pragas vegetais e animais. Defendem-se os viveiros e as oliveiras em plena produção dos ataques do algodão branco, insecto que produz o aborto de muitas flores e, por conseqüência, uma diminuição da colheita.

Nos pomares

Terminam as plantações de citrinos e procede-se ainda a enxertias. Mobiliza-se o terreno de harmonia com as circunstâncias e aplicam-se nitratos às fruteiras, depois da limpeza das flores, para maior estímulo da frutificação. Concluem-se as sementeiras de cobertura, processo que está a generalizar-se como defesa e garantia dos pomares. É tempo de tratar as fruteiras com os fungicidas e insecticidas mais apropriados às diversas modalidades: pedrados, lepra do pessegueiro, oído e crivado (doença da pinta), bicho da fruta, afídios, algodão branco e outras cochonilhas, etc.

Nas hortas

Continua a preparar-se terras para alfobres e plantações. Rega-se, quando necessário, com chorume diluído na proporção de 1x6 partes de água. Inicia-se a colheita de espargos e alcachofras. Semeiam-se em alfobres hortaliças variadas e no lugar definitivo melões, melancias, pepinos e obóboras. Plantam-se couves, alfaces, cebolo, beterraba, garras de espargo, tomate, pimento, morangueiros. Aparam-se os estolhos destes últimos. Trata-se das novidades.

Nos apiários

Prossegue-se, especialmente no Norte, na limpeza das colmeias atacadas pela traça, cuida-se da alimentação artificial se for necessária e introduzem-se abelhas-mestras nas colónias órfãs. Aproveitam-se os exames naturais que aparecem nesta quadra.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA do CONCELHO

As Festas a Santo António

e o nosso apelo aos que podem e devem auxiliar

Num dos últimos números falamos das Festas a Santo António, também Festas do Concelho e lançamos daqui um apelo a todos os amarenses que vivem fora da sua terra, na metrópole, no ultramar ou no estrangeiro, para que auxiliem a Comissão a vencer as numerosas dificuldades com que tem de haver-se.

Já hoje mencionamos os nomes dos primeiros a responderem ao que aqui foi pedido a todos, mas é preciso que muitos mais lhes sigam os passos para que o Concelho possa continuar a receber o benefício que as Festas lhe trazem, quer pelo comércio quer pela propaganda do seu nome.

Em breve poderemos mencionar aqui o programa, para já pode dizer-se que estão tratadas as bandas marcial Visconde de Salreu (Aveiro) e marcial de Freamunde, qualquer delas de muita fama.

Também está já contratado um conjunto musical, com nomes bem conhecidos da rádio, do teatro e da televisão, o qual se exhibirá no sábado á noite.

Ao pedirmos, hoje, aos que ainda não enviaram a sua oferta, para o fazerem quanto antes, deixamos aqui já expresso o melhor agradecimento aos primeiros contribuintes que são os seguintes:

Ex.mo Sr. Felisberto Barbosa de Macedo—América	500\$00
“ Augusto Ferreira Arantes—Brasil	200\$00
“ António de Barros Gonçalves—Lisboa	100\$00
“ Abílio da Cunha Alves—	100\$00
Soma	900\$00

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares: Maria Vieira, de Ferreiros, António Fernandes, da Torre, Maria Joaquina Gomes, de Vilela, Carlos Augusto de Azevedo Esteves, de Vilela, Manuel Fernandes, de Caires.

Requerimentos de Obras

De João da Mota, Loureira, Vila Verde, pedindo licença para vedar provisoriamente uma sua propriedade sita no lugar de Olheiros da freguesia de Rendufe, deste concelho. O Zelador informa que a vedação deve distar do eixo do caminho público 2m.

De Alfredo Pereira, de Caldelas, solicita licença para construir uma casa só com rés do chão no lugar de Barral da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Emília Rosa de Freitas, de Goães, requerendo licença para reparar uma ramada na sua propriedade, sita no lugar de Corredoura, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Carlos José da Silva, de Goães, requerendo licença para reparar uma ramada na sua propriedade, sita no lugar de Contença, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Alexandre Augusto Rodrigues, de Goães, pedindo licença para construir uma ramada dentro da sua propriedade de sita no lugar de Eido, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Dionísio José Azevedo e Sousa, de Goães, solicitando licença para reconstruir um muro no lugar de Salvadoura, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Agostinho César Pereira, de Goães, requerendo licença para cimentar uma loja do seu prédio, sito no lugar do Paço, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António Sebastião Vieira Esteves, de Caires, requerendo licença para levantar uns esteios na sua propriedade, sita no lugar de Penas, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel Portela, de Caldelas, pedindo licença para construir um muro no lugar de Vila, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De João Fernandes, de Bico, requerendo licença para construir um andar no seu prédio, sito no lugar de Coto, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

CAIRES

Visita Pascal

Decorreu no meio do maior júbilo e santo entusiasmo no passado Domingo, a festa da Páscoa. Depois das missas das 4 e 6 horas, saiu às 7 horas oficiais a Cruz paróquial belamente ornamentada.

A acompanhá-la, iam os nossos briosos mordomos, Luiz Gonzaga da Silva e Secundino Fernandes, vestidos de ricas opas. Após o Compasso e sua ilustre comitiva, caminhava atrás a ilustre banda de música de Carvalheira, Terras de Bouro, que executava lindas marchas triunfais. Os lugares do Paço, Freixeiro e Penas, estavam ornamentados a primor, fóra do usual e foram levantados arcos armados, chafariz e flores.

Várias criancinhas jovens recitaram discursos, poesias alusivas à Ressurreição do Senhor e à nossa festa da páscoa, a maior e a mais entusiasmada de todas. A Cruz entrou em todas as casas, n'um total de 300 e os fieis, cumpriram os seus deveres de cristãos.

Foi estourado o judas e ao ar subiram muitas grândolas de foguetes como em ano nenhum. Um delírio!

Uma nota curiosa, atraente, comovente e invulgar, foi o encontro da Cruz de Caires com a Cruz da Feira Nova, no extremo do lugar de Além (Feira Nova) com o da Veiga de Pena (Caires). Aí as cruces entrecruzaram-se;

Continua na 4.ª página

BESTEIROS

Visita Pascal

Decorreu com toda a simplicidade e fé, em ambiente de santa alegria espiritual, a visita da páscoa nesta freguesia de Besteiros — na passada 2.ª feira. Após a missa conventual das 9 horas, dirigimo-nos à casa do mordomo Senhor Manuel José de Macedo, do lugar do Monte, que nos ofereceu um bem elaborado e succulento almoço. Ao meio dia, em ponto, após o sinal do sino festivo e o estrelajar dos foguetes, e as marchas triunfais dos alto-falantes, deu-se início à visita pascal que seguiu o itinerário do costume, e percorre todas as casas num total de 130. Em todas elas se notou limpe-

za, asseio, educação e fé, e sempre muita gente.

Todas as casas nos receberam muitíssimo bem, mormente nos «três grandes». Em todas elas entrou Jesus, a abençoar a todos.

Não houve uma mínima nota discordante.

À tarde ao recolher a Cruz no lugar do Areal, organizou-se uma procissão em direcção à Igreja, onde houve a costumada alocação e foi dada a Bênção do SS.mo Sacramento. O mordomo para o próximo ano de 1961 é o senhor Manuel de Carvalho do lugar do monte, que serve o senhor por promessa feita. Servir o Senhor, é reinar, é ser feliz.

Parabéns a Besteiros, e a todos desejamos uma continuação de Boas festas.

De Visita

Deu-nos o prazer da sua muito estimada visita, o Se-

Continua na 4.ª página

DE VISITA

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção os senhores, Abílio da Cunha Alves e Manuel Joaquim Coelho e sua esposa, nossos dedicados assinantes que de Lisboa se deslocaram até à sua terra Natal, passar a festa da Páscoa juntamente com seus familiares.

Pagaram-nos as suas assinaturas que agradecemos.

Novos Assinantes

Deram-nos o prazer das suas assinaturas os senhores: António Manuel da Silva e Fernando Ribeiro.

Agradecemos as suas inscrições.

De Francisco José Afonso, de Rendufe, solicitando licença para caiar e retelhar o seu prédio, sito no lugar do Monte, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

Da Serraria Mecânica de Caldelas, L.ª, Caldelas, pedindo licença para construir uma cabine no lugar de Casas Novas da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António Gonçalves de Araújo, de Caldelas, pedindo licença para construir uma casa com rés do chão no lugar de Pitais, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Teresa da Silva Ramoa, de Amares, solicitando licença para reconstruir parte do seu prédio, bem como reconstruir um muro no lugar de Ribeiro, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Domingos José Pereira, de Sequeiros, requerendo licença para construir uma sequeira no lugar de Cancela, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Rosa Maria Veloso, de Ferreiros, solicitando licença para reparar os telhados do seu prédio, sito no Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila.

De José Joaquim Leite, de Amares, solicitando licença para demolir um muro e construí-lo novamente, no alinhamento dos novos prédios da rua Sá de Miranda, pedindo, ainda, licença para construir um coberto com carácter provisório no mesmo local. Tem informação favorável.

De Paulo Barbosa de Macedo, de Ferreiros, requerendo licença para construir dois blocos de casas de habitação, sendo um com oito prédios e outro com sete, marginando à nova rua que ligará a Rua Sá de Miranda à parte poente do Largo Dr. Oliveira Salazar. O Engenheiro Alberto José Vale Rego Amorim, in'orma que o projecto merece a sua aprovação mas no que respeita aos esgotos refere o autor do projecto que serão ligados ao colector público.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — o snr Duarte Fernandes Maia. Amanhã — os snrs. José Maria Fernandes Gonçalves e Lionildo Ipidio Arantes Menezes.

Dia 26 — os senhores José Manuel Martins e Manuel Arantes.

Dia 27 — o snr. Joaquim José Azevedo Macedo.

Dia 28 — a snra D. Maria Isabel dos Santos Araujo.

HUMORISMO

Gabarola

Um valente gabava-se de bater em toda a gente.

— Que demónio! disse-lhe alguém — você diz sempre que dá berdoada e nunca conta a que apanha!

— Puderá! a que eu apanho, vão os outros contar a outra parte.

Está boa

Um velhote, furioso porque o médico lhe dissera que a dor que sentia numa perna podia ser devido à idade, respondeu assim:

— Qual idade, nem qual carapuça.

A outra perna, tem a mesma idade e está perfeitamente boa!

TRIBUNA DO CONCELHO

Caires

(Continuação da 3.ª página)

os assistentes comoveram-se; as músicas à vez, tocaram os seus melhores Hinos. Foram levantados muitos vivas á Santa Igreja Cotólica e seus fieis. Houve fogo de vistas, não no ar, porque era dia, mas sim nos olhos e nos corações. Lágrimas de comoção. Se assim foi este ano, sem se contar, esperamos que ainda seja melhor no próximo Ano. Ao recolher a Cruz no lugar do Paço, à noite, organizou-se uma enorme procissão de gente até à Igreja Paroquial onde houve a costumada alocação e dada a Bênção do S.º Sacramento. Parabéns a Caires e aos mordomos. Sempre mais, sempre melhor, os mordomos para o ano de 1961 são os Ex.ºs Senhores; Jaime Antunes de Almeida, do Lugar da Cal, e o Senhor Domingos Rodrigues (Fidalgo) do lugar do Paço, dois Homens de bem, óptimas famílias que vão servir o Senhor. Ele paga bem a quem o serve. Parabéns a todos.

C.

Besteiros

Continuação da 3.ª página

nhor Manuel Fernandes Garcia, de Lisboa, nosso muito particular amigo, que veio acompanhado, no seu óptimo automóvel, de sua mui estimada tia D. Maria José Gonçalves e de sua mui competente empregada Rosa da Glória da Silva. Sua Ex.ª, depois de ter recebido a Visita pascal na sua casa do lugar de Além, veio nos trazer uma valiosa oferta de licores da Fábrica Ribel Limitada, de Lisboa, de que o Senhor Garcia é sócio e grande propagandista da casa dos melhores licores portugueses. Lindo foliar. Muito gratos pela gentileza, e que as suas preciosas vidas sejam longas e felizes.

Falecimento

Causou profunda consternação o falecimento inesperado do Senhor Lino de Sousa — do lugar de Além. Pessoa de bém; família numerosa.

Todos ficamos a chorar por ele. Que descance em Paz.

C.

TORTURA

Pelos vales serenos, lentamente,
Caminha o meu amor noite e dia.
Luz da terra! Senhora da Guia!
Guiá-lo sempre, sempre, ternamente.

Que o vento as fúrias adormeça
E derrube, longe, a sua tortura.
Surgiu na terra este amor sem ventura...
Deixai-o divagar, mas, docemente.

Quando ao eitordecer olho o montado
E recorde o amor do passado,
O pobre coração, sinto que encerra.

Mergulhado no mundo dos inflizes,
A dor que desce do tronco às raízes
Suplicar, o terror da vida na terra!

A. Pereira

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Tal como sucedera com os funcionários civis aposentados, foram aumentadas as pensões de reserva no exército, na aeronáutica e na armada—os maiores aumentos destinan-se às patentes mais baixas

Tal como sucedera com as pensões de aposentação, reforma e invalidez dos funcionários civis, também as pensões de militares na situação de reserva do Exército, da Aeronáutica e da Armada vão ser beneficiadas com o aumento de 10, 12,5 e 15 por cento, sendo os maiores aumentos atribuídos às patentes mais baixas.

O decreto-lei do Ministério das Finanças estabelece que os acréscimos terão base nos vencimentos que vigoravam antes de 1 de Janeiro de 1959 —data do aumento dos militares no activo —sendo recebido o aumento a partir de 1 de Janeiro deste ano.

A visita do Presidente Sucarno

Continuação da 6.ª página

unificada sob a bandeira da indonésia.

A reacção a esta declaração foi tal que se tornou necessário que o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, para desvanecer quaisquer apreensões, afirmasse publicamente que o único território reivindicado pela Indonésia é o da Nova Guiné Ocidental, que se encontra ainda sob o domínio holandês e que os indonésios reclamam.

Na sua declaração, Subandrio sublinhou que a Indonésia não tem reivindicações sobre o Timor português, como as não tem sobre a parte Norte de Bornéu, que é inglesa.

O Brasil tem, a partir de hoje, a capital mais moderna do mundo

Foi no primeiro minuto do dia 21 que «nasceu» oficialmente a mais moderna capital do mundo: Brasília, construída no coração do Brasil.

Durante 3 dias se prolongarão os festejos em que tomaram parte mais de 200.000 pessoas.

Pontos culminantes desses festejos: os gigantescos fogos de artifício, vindos de Portugal; sessões do Congresso e do Supremo Tribunal; uma solene Missa Pontifical celebrada pelo Legado Pontifício, Cardeal Patriarca de Lisboa; e a leitura de uma mensagem especial, em Português do Papa João XXIII.

Brasília, a capital cristã mais jovem do mundo, «nasceu» no mesmo dia em que Roma completou, oficialmente, 2.713 anos.

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N.B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Venda de Propriedades

Vende-se uma propriedade com 3 casas, na Ponte do Porto, Freguesia de Prozelos, situada junto à Estrada.

Produz vinho, milho, azeite e tem água de rega e mato

Informa por favor: José Macedo

FEIRA-NOVA

AMARES

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobiliás completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHAOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 67

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Com efeito, sabe-se que, acto contínuo, uma numerosa brigada de artistas começou a trabalhar na remoção dos escombros. Depois, certamente providenciará no resto.

Compreensão e bom senso devem presidir a um natural alvoroço em que se tem debatido as ironias do destino a que esteve condenada uma grande parte dos mais representativos monumentos nacionais. Pode bem avaliar-se a extraordinária magnitude da obra de conservação e restauro de um Património profundo e gravemente afectado pelas degeneradas concepções de um século e gerações que transmitiram à presente um legado de encargos e quase extrema decadência, neste e sob todos os aspectos da vida nacional, e de que só à custa de muitos sacrifícios e rasgos de inteligência tem vindo seguramente o país a erguer-se a olhos vistos—graças a Deus e ao Homem das Suas especiais determinações!

E é altura de tratar pròpriamente de *Vilar*, que ajudou a fazer Rendufe e por isso se tem afirmado e provado que estas terras se ligam por vínculos indestrutíveis.

Vilar apresenta-se sob a invocação de novo orago—*Santa Marinha*—nas Inquirições de 1258, quando anos antes, nas de 1220, era *S. Miguel*. É evidente que nesta mudança intervieram os monges de Rendufe que já tinham uma sufragânea em *S. Miguel* de Paredes-Secas e o onomástico litúrgico era tudo e o principal na designação e diferenciação paroquial.

Neste particular, omitiu-se em devido lugar a informação de que a vizinha freguesia de Moimenta, que nas 1.ª e 2.ª Inquirições era de *Santa Maria*, mudou posteriormente para *Santo André*.

Vilar compõe-se dos lugares da *Mota*, *Outeiro*, *Travassos* e *Passo*. Em 1706 tinha 50 vizinhos; em 1875 andava pelos 78 com 252 almas; presentemente uns 82 e 425 habitantes.

A matriz, edifício modesto e de proporções adequadas à pequena família paroquial, tem numa pilastra do arco-cruzeiro gravadas as letras ANN; na outra ODE; e na pedra do fecho do arco 1779.

Altar-mór e quatro colaterais: à parte do Evangelho o do Coração de Jesus e o de N. Senhora das Dores; defronte os de N.S. do Rosário e de Fátima. As respectivas imagens são de notável beleza e perfeição artística.

A pia baptismal é de granito da região, com um pretencioso e escusado revestimento a fingir mármore.

Possui uma atiquíssima cruz paroquial e boas peças de fina vasaria para adorno dos altares. No côro está arrumado um velho sacrário e o simbólico coração relativo à antiga devoção ao Coração de Jesus, assente numa base trabalhada e com resplendor doirado.

O cruzeiro paroquial tem gravada a era de 1726 A (nos).

No lugar de Travaços existe uma capela de muita devoção—é de *S. Bento*.

A de N. SENHORA DO LIVRAMENTO, com irmandade própria, junto à estrada que sobe para Covide, transformou-se num razoável Santuário, a que concorre notável afluência de devotos no dia da sua romagem—1.º domingo de Julho.

É simultaneamente a advogado dos mancebos que outrora temeram as leis gerais do recrutamento militar, quando ainda mui difícil e custosamente se desapegavam do torrão natal, e alguns nasciam e morriam de propecta idade sem descer à cidade mais próxima, e eram felizes; das jovens futuras mães que temem os primeiros percalços da maternidade, mas, neste ponto, resentiu-se da atracção exercida pelo grande santuário do vizinho concelho, e é o de N. Senhora do Alívio. Como, no primeiro, caso, a rapaziada de hoje aguarda exactamente a hora da chamada ao serviço militar para dar o salto da montanha à cidade, e os que regressam só contam maravilhas, N. Senhora do Livramento deixou de ter devotos da espécie. Os tempos mudam profundamente.

Consta que o instituidor dos bens da dita irmandade foi João António Pinheiro e o legado teve por base certa quantidade de acções da Companhia das Águas de Lisboa.

(Continua no próximo número)

Celebrações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

o plano começou a realizar-se pelas árduas caminhadas da acção civilizadora do Cristianismo, com princípio no movimento geral das Cruzadas, definiu-se e atingiu os seus limites pela Expansão Portuguesa no Mundo.

A empresa demandou canseiras, trabalhos e sacrifícios os mais heróicos que só podiam esperar-se de instituições fundadas no culto dum estoicismo e abnegações igualmente as mais heróicas.

A par dos sobreviventes de uma nobreza goda, que experimentando o infortúnio com o exílio de suas terras, vieram a multiplicar-se nas sucessivas gerações dos paladinos da Reconquista, a Cavalaria religiosa foi a mais sábia e preponderante criação do tempo e das circunstâncias, de modo a corresponder ampla e decisivamente, mesmo para além dos fins que a reclamaram—especialmente a dos Templários.

Quando os sinos Cantam nas trevas

(Continuação 1.ª da página)

Índias aos seus sucessores, que são todos os membros do abnegado clero da arquidiocese de Goa; não houvessem os juizes da Haia reconhecido como reconheceram a soberania portuguesa na Índia, não tivesse sido a sua sentença, como na verdade foi, um dique oposto à vaga de renúncias e de abdições da Missão civilizadora do Ocidente, e o que hoje estaria em risco de ser defendido à custa da própria vida não seria apenas a terra sagrada pelos passos de São Francisco Xavier:—seria a alma da cristandade no Oriente, a «Roma do Oriente», que se chama Goa.

Quase seis anos passaram entre este festivo repique dos sinos de Lisboa, na tarde de Quarta Feira de Trevas, e o seu toque, dolorido, angustiado, na vigília nacional de 15 de Agosto de 1954, convocando o povo a corresponder ao apelo que de Goa nos vinha: «Reza-se aqui para que eles saibam cumprir o seu dever de portugueses.»

Nestes seis anos não só se escreveram das mais notáveis páginas de toda a história da diplomacia portuguesa, não só correu na Índia o sangue fecundo de alguns mártires, como também muito se rezou para que acabassem por vencer o Direito e a Razão que nos assistiam, para que se guardasse Goa e tudo o que o nome de Goa significa, como o mais caro tesouro da família e da história lusíadas.

Mas hoje, como então, o que se garante e se defende não é só uma terra de Portugal, é um pedaço vivo do Corpo Místico de Cristo—que é a Igreja

ROUBO CRUEL

Nasci pequenino, sonhando e vivendo
A vida sublime voltado prós céus.
Minh'alma era pura tal qual branco lírio;
Aos pés do Altar, como bento crio,
A vida sonhava bem perto de Deus.

Cresci, fiz-me jovem sonhando venturas.
Sonhando um Larzinho de botões em flor
De tersos perfumes subindo às alturas
Insensando os astros, de vôzitas puras
Entoando acordes ao Deus e Senhor!

Escolhi uma Rosa nos jardins da Terra
Para ser Rainha desse amor sem fim.
Era perfumada p'lo sol da candura
Branca, muito branca, pura, muito pura,
Que Deus me dissera talhada p'ra mim!

Mas eis que uma águia firma, maldosa,
Com vestes de ovelha, nos cruza o destino!
Qual ave rapina, cobarde e teimosa
Lançando as garras com arte, e jocosa,
Estende por terra o meu sonho divino!

A vida tombara para mim! sem rumo,
Eu busco um «destino», aonde?... nem sei!
Não sei d'onde venho, para onde... e como...
Alegria fôra para mim um fumo
Desfeito p'la fera que me dera a lei!

Na vida, sòzinho, caminho às escuras,
Só vejo torturas, desgostos e dores!
Fugira-me tudo! e até das alturas
As graças que outrora desciam tão puras,
Esqueceram o que era «Orvalho» das flores!

Talvez que a minh'alma, farrapo perdido,
Vilmente ofendido, perdesse o condão
Da graça Divina. Fermento exaurido?...
E hoje parece atroar-m'o ouvido
Tremendo rugido de longo trovão!

Que Deus lhe perdõe, minh'alma se apressa...
De nada m'interessa a sua perdição.
...Minh'alma se apressa, ó sim, que interessa?...
A rogar a Deus que contas não peça
A quem retalhára o meu coração!

Gota d'orvalho.



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género
Completo sortido de relógios das melhores marcas
R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

O CASO DA ESCOLA DE CANIÇADA

Cançada 16—Visitando a minha terra natal nestas curtas férias da Páscoa, visitei como era de prever municiosamente, os meus monumentos de criança; Queria falar de todos eles, porque infelizmente de todos tenho que dizer um pouco, mas como reconheço que se tudo quizesse dizer dum vês só, seriam insuficientes todas as páginas deste valoroso semanário, eu vou referir-me a um de cada vês, colocando em primeiro lugar a Escola: sim, a nossa infeliz Escola!...

Há tempos neste mesmo semanário, eu levei a conhecimento de todos os leitores a breve construção dum novo Edifício, mostrando regosijo inconfundível, mas lamento informar que o mesmo se desespou, dando lugar á tristeza!

Contradizendo sublinhado: **Continua indecisa a resolução!**

De quem será a culpa? Não sei.

Vou dizer no entanto o que sei sobre o caso que a todos entristece.

Certo dia reuniu-se a Junta com alguns melhoraes da freguesia afim de solucionar o problema emportantíssimo do Edifício.

O Estado pronto á construção imediata, enviou os Ex.^{mos} Eng. os proceder á medição do terreno e verificar se o mesmo satisfazia as condições exigidas, tudo satisfazia, planeava-se portanto um peditório a todos os habitantes conforme as suas posses para a compra do dito

terreno, mas como há ainda corações bondosos e almas sãs, houve quem se prontificasse a oferecer o dito terreno ou a sôma indicada, recebendo em troca apenas o depósito da fossa, tudo prometia construção imediata e tudo silêncio de repente!... Porquê?

Quem será o causador? Terá acaso filhos na Escola?

Passei lá; Não entrei porque a porta estava fechada, espreitei; pobres crianças!!! Infelizes Professoras!!!

Triste casebre arruinado!... Escola Mista de Cançada...

Lembro-me ainda dos meus velhos tempos em que ao concluir uma prova de exame eu escrevia:

Escola Mista de Cançada tantos de tal.

Uma Escola oficial! Quatro classes! Númerosas crianças e o seu estado deplorável!...

Leitores que me escutais, se é a vós que compete previdenciar, não esmoreceis, principiai hoje mesmo e tende pena dos inocentes que não teem culpa dos caprichos do mundo Precisaes de Auxílio?

Recorrei a todos os filhos desta terra, porque estou certo que nenhum se negará, eu mesmo conforme as minhas posses vos ofereço a minha colaboração e na minha próxima visita eu quero ver um edificio novo que ofereça conforto ás nossas crianças, que honre a nossa terra e que dignifique os seus habitantes.

José Silva

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

A visita do Presidente Sucarno a Lisboa será a melhor ocasião para a Indonésia reafirmar que não pretende diputar Timor a Portugal—diaem de Djacarta

A visita do Presidente Sucarno a Portugal, nos primeiros dias do próximo mês, representa a melhor oportunidade para reafirmar que a Indonésia não tem quaisquer reivindicações sobre a parte portuguesa da ilha de Timor—sublinha o correspondente da United Press S. M. Kismadi.

Julga saber-se aqui que o

Ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, que acompanha o Presidente na sua viagem a Lisboa, tenciona dar ao Governo português todas as garantias de que os indonésios não têm a menor intenção de disputar aos portugueses a sua soberania sobre esse território—único representante da extensa «zona de influência» portuguesa do passado no Sueste asiático.

A provincia portuguesa de Timor, o Estado da Índia, no Indostão, e Macau, na China, são actualmente os únicos territórios portugueses na Ásia.

Desde que a nação indonésia surgiu, os portugueses têm seguido atentamente os seus movimentos, num cioso cuidado pela sua pequena provincia ultramarina de Timor. Mas foi em Fevereiro que esse cuidado atingiu o máximo, entre os portugueses de todo o mundo: o ministro de Gabinete dr. Muamede Yamin, discursando perante um congresso da juventude, declarou que tempo viria em que toda a ilha seria

Continua na 4.ª página

QUEM ME DERA SER POETA!...

Quem me dera ser Poeta!... mesmo com minha voz indiscreta, e com louca, infernal alegria, envolveria em poemas copiosos os sete mares revoltosos a batalhar, com prazer, noite e dia!

Poeta eu queria ser!...

para de melhor maneira ver uma humilde aldeiazinha a cantar simples e doces poemas e cheirar a rosas e alfazemas ao raiar a fresca manhazinha!

Ser Poeta... Que ventura! Quantas lágrimas de amargura com os meus poemas enxugaria; quantos risos crueis, estouvados, um tanto vis e descuidados, eu — para sempre! — enundeceria!!

Quem me dera ser Poeta!...

Estaria sempre àlerta P'ra consolar as dores do mundo! E se tal não pudesse fazer a um canto me deixava morrer com dor, com raiva, com ódio profundo!

Oh!... se eu fosse Poeta!... Desafiaria com voz discreta a terra o mundo! o universo!!! Para comigo, à porfia, cantar numa longa noite de luar os seus belos poemas em verso!...

Cícero Dias

Baptizado

No dia 18 do corrente mês, recebeu os sacramentos do baptismo, o neófito Rosalino Martins de Almeida, filho do snr. António de Almeida e de sua esposa snra. Maria Tomásia Martins.

Foram padrinhos, o snr. Rosalino de Deus Arantes Menezes e a menina Maria Ermelinda Dias Paredes.

Visado pela C. de Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Santarém, onde tinha seu jazigo, a 14 de Abril de 1701.

—do falecimento de D. Luísa Antónia de Távora, m.er do sobredito, jáz na mesma sepultura, desde 7 de Novembro de 1722.

—do baptismo de D. Inês Antónia da Silva, filha de Bernardo de Vasconcelos, e de D. Maria Madalena de Portugal, na igr.a da freg. da Encarnação de Lx., em 9 de Setembro de 1694. À margem-sogra do D. Jorge.

—do baptismo de D. Luisa Antónia de Saldanha, filha de João Pedro de Saldanha e Oliveira e de D. Inês Antónia da Silva, na igr.a da freg. de S. José de Lx., em 20 de Agosto de 1724. À margem-mulher do m.mo supra.

—do baptismo de D. Joana Francisca Micaela de Mendonça, filha do comendador Diogo de Mendonça Furtado e de sua m.er D. Maria da Cunha, moradores que foram na vila do Casal. Na igr.a da freg. da Travancinha, em dia de S. Miguel de Set.o de 1628. À margem-3.ª avô do dito D. Jorge.

—do baptismo de Manuel de Sousa da Silva, que foi aposentador-mór, f.o de Lourenço de Sousa da Silva, e de D. Luísa Noronha e Menezes, na igr.a da freg. de Santos de Lx., em 6 de Maio de 1609 À margem-3.ª avô do D. Jorge.

—do baptismo de D. Luís Baltasar da Silveira, filho de D. Fernando da Silveira, e de D. Joana de Sá e Menezes, na igr.a de S. Sebastião da Pedreira, em 17 de Out.o de 1647-2.ª avô do D. Jorge e pai de sua avó paterna D. Eufraasia.

—do falecimento de D. Maria Antónia de Bourbon, condessa de Avintes, viúva do conde D. António de Almeida. Faleceu na freg. de N.S.ª dos Anjos de Lx. e foi sepultada na igr.a da Graça da m.m.a cid. a 18 de Jan.o de 1743.

—do baptismo de D. Luísa Maria de Mendonça, marquesa de

Montebelo, filha de Manuel de Sousa e Silva e de D. Joana de Mendonça, na igr.a da freg.a de S.to André de Lx., em 25 de Julho de 1647. À margem, bisavó de D. Jorge.

—de baptismo, em língua castelhana, de D. António Félix Machado, filho do 1.º marquês e de D. Violante, na igreja de S. Martinho da corte de Madrid, aos 29 de Agosto de 1645. À margem, bisavô de D. Jorge.

—do casamento de D. Maria Madalena de Portugal com Bernardino ou Bernardo de Vasconcelos, no oratório das casas de D. Inês da Silva, defronte de S. Roque, fre.a de N.S.a da Encarnação, aos 19 de Outubro de 1693. Avós maternos da m.er do m.mo D. Jorge.

—do recebimento de D. Joana Francisca de Men.ça com Manuel de Sousa da Silva na igr.a da freg.a de S.ta Engrácia de Lx., aos 22 de Março de 1646.

—do recebimento de D. Luís Baltasar da Silva, com D. Luísa Bernarda de Menezes, na vila de Viana, aos 8 de Setembro de 1666.

—do recebimento de D. Jorge Henriques com D. Madalena de Bourbon, na fre.a de S.ta Engrácia, aos 18 de Agosto de 1686. À margem, avós maternos do D. Jorge, pai.

—do receb.to de D. Inês Antónia da Silva com João Pedro de Saldanha, morgado de Oliveira, na igr.a do convento de S. José de Ribamar, freg.a de S. Romão de Carnaxide, aos 3 de Fevereiro de 1715.

—do receb.to de D. Félix José Machado de Men.ça com D. Eufraasia Maria de Menezes, no oratório do Palácio de S.to André, aos 24 de Julho de 1702.

—do baptismo de D. José Francisco das Chagas Machado de Men.ça, filho do D. Jorge, e nasceu a 17 de Set. de 1763. Foi baptizado no oratório do palácio, com a assistência do prior de S.to André, aos 22 do mesmo mês e ano.

—do baptismo do conde da Figueira, D. José de Castelo Branco Correa da Cunha Vasconcelos e Sousa, filho 2.º dos marqueses de Belas e condes de Pombeiro. Baptizado na vila de Salvaterra de

(CONTINUA)